

alameda

ARQUEOLOGIA | PATRIMÔNIO | HISTÓRIA LOCAL

GRANDES PROJECTOS DA ARQUEOLOGIA PORTUGUESA

Conimbriga

Tongobriga

Mesas do Castelinho

Alcalar

Herdade dos Perdigões

Vale do Côa

O Povoado Tardo-Republicano
do Monte dos Castelinhos

Dinâmica Urbana
da zona ribeirinha de Faro

Minimizar em Arqueologia
um novo rumo?

IIª Série n.º 16
Dezembro 2008
10 euros



CENTRO DE ARQUEOLOGIA DE ALMADA

Os Tempos do Vale do Côa

Luís Luís [PAVC]

O Vale do Côa pode-se compreender a dois tempos. No tempo longo, ele foi assistindo à construção, por mil gerações de homens e mulheres que o habitaram, de uma paisagem através da arte, ao sabor do lento correr das águas. A nossa geração assistiu, na enxurrada da curta duração, ao reconhecimento desta construção e à sua preservação *in extremis*. Ela espera agora ser digna deste património.

Nos dados da ocupação humana não se consideram as datações contextuais, estando apenas

expressas as datações absolutas. Apresentamos o intervalo entre as datas máximas e mínimas. As datas TL (Termoluminescência) e OSL (*Optically Stimulated Luminescence*) são apresentadas sem qualquer correcção, enquanto que as radiocarbónicas surgem na sua versão calibrada.

Em termos de ciclos artísticos, apenas se tem em conta a datação estilística, conjugada com a arqueológica e absoluta no caso da arte móvel do Fariseu.

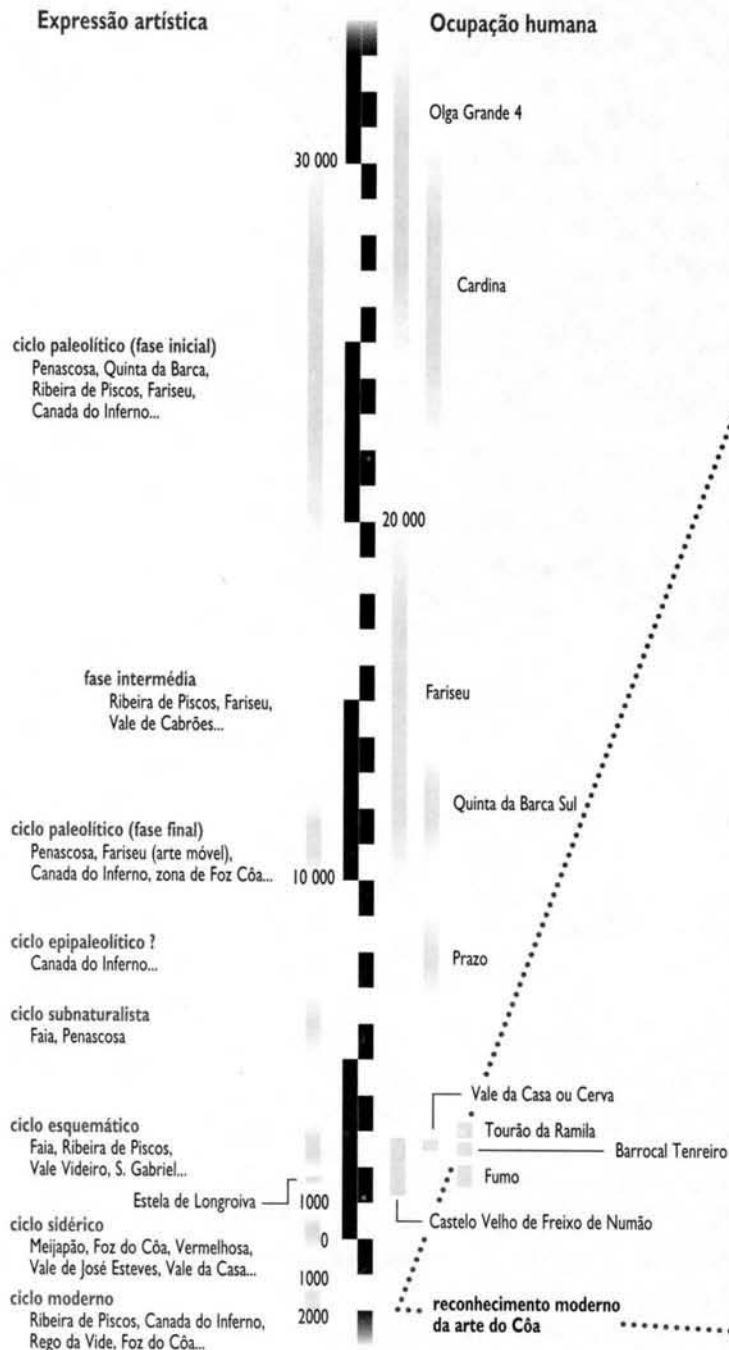
Serviram de base às cronologias os seguintes textos (ver Bibliografia final):

AUBRY e SAMPAIO 2008a; 2008b.
BAPTISTA e GOMES 1998.
BAPTISTA *et al.* 2006; 2008.
CARVALHO 2003; 2004.
CRUZ 1998.
GARCIA DIEZ e LUÍS 2002-03.
JORGE e RUBINOS 2002.
LUÍS 2005; 2008a; 2008b.
MERCIER *et al.* 2006; 2001.
MONTEIRO-RODRIGUES *et al.* 2008.

TEMPO LONGO

Expressão artística

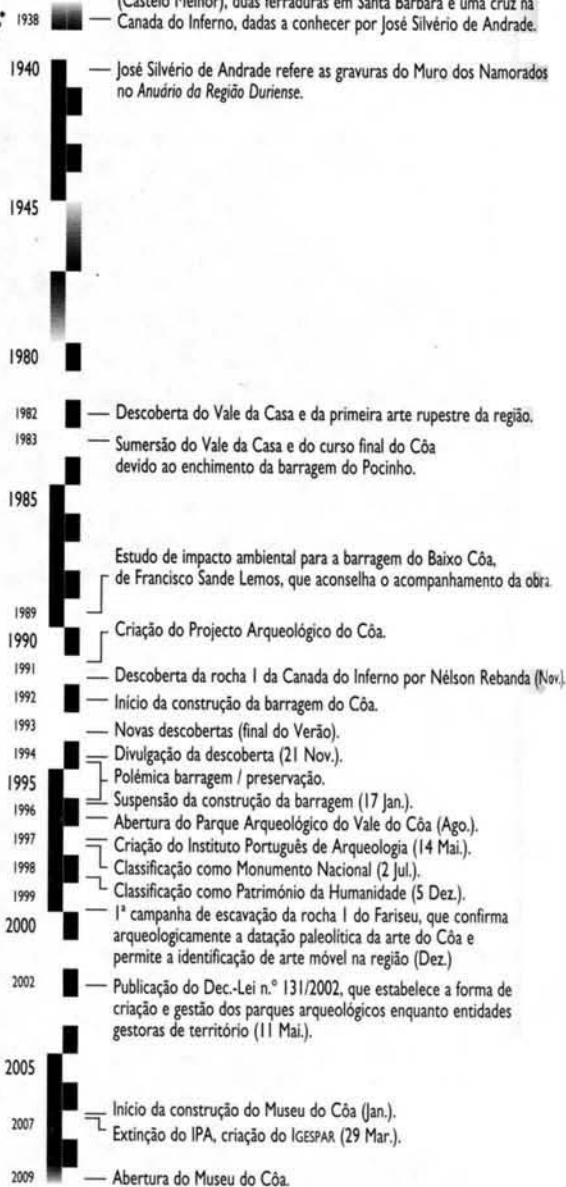
Ocupação humana



CURTA DURAÇÃO

Francisco Manuel Alves menciona as gravuras do Muro dos Namorados (Castelo Melhor), duas ferraduras em Santa Bárbara e uma cruz na Canada do Inferno, dadas a conhecer por José Silvério de Andrade.

José Silvério de Andrade refere as gravuras do Muro dos Namorados no *Anuário da Região Duriense*.



Dinamização Cultural Junto da Comunidade

Jorge Davide Sampaio e Rosa Jardim [PAVC]

No âmbito dos objectivos do Parque Arqueológico do Vale do Côa (PAVC), e para além do obrigatório cumprimento das medidas de protecção, conservação e divulgação do património arqueológico, têm sido desenvolvidas nos últimos anos acções tendentes à promoção cultural na sua área de abrangência. Com a realização de tais acções, pretendeu-se acima de tudo efectivar uma ligação das populações e agentes culturais locais aos valores patrimoniais, no caso concreto o importante legado artístico paleolítico classificado como Património da Humanidade.

Neste sentido, tem sido hábito aproveitar duas efemérides: Agosto, data em que o PAVC foi criado, e a classificação da arte do Côa como Património da Humanidade, que ocorreu em Dezembro. Em ambas, por períodos que se estendem por uma ou duas semanas, têm sido levadas a cabo actividades não só relacionadas com a arte rupestre e a Arqueologia, como também a promoção de eventos musicais, entre outros associados aos produtos regionais, dos quais têm merecido destaque a vinha e o vinho. Aliás, no âmbito destas comemorações, tem-se procurado uma associação entre ambos os patrimónios da Humanidade que se fundem no Côa: a milenar Arte Rupestre e o Douro Vinhateiro, procurando-se também associar público visitante e comunidades residentes.

No sentido de proporcionar uma maior ligação das populações em todo o Vale do Côa e Distrito da Guarda, no qual o PAVC se insere, com a arte rupestre e o património arqueológico, foi concebida, em parceria com a Câmara Municipal da Guarda, uma exposição itinerante sobre a Arte e a Arqueologia do Vale do Côa ("A Arte que o Côa Guarda"). Inaugurada na capital de Distrito, passou já pelo Sabugal, Vila Nova de Foz Côa, Celorico da Beira e Tranco-

so. Esteve também patente ao público em Braga, no âmbito da inauguração do remodelado Museu D. Diogo de Sousa. Esta exposição serve de palco a oficinas e actividades educativas destinadas essencialmente a um público escolar, bem como a palestras para o público em geral. As câmaras municipais e as escolas marcam as oficinas e actividades que pretendem, tendo sido possível aos técnicos do Parque, em cada uma das localidades, realizar actividades com largas centenas de crianças.

Em parceria com entidades locais e regionais (câmaras municipais, juntas de freguesia e associações de defesa do património e do ambiente),

o PAVC tem também vindo a colaborar na criação de centros de interpretação e acolhimento, designadamente nas freguesias de Cidadelhe (Pinhel), Algodres (Figueira de Castelo Rodrigo) e Fóios (Sabugal).

Uma outra linha de actuação é a articulação com Siega Verde e a procura de uma maior ligação ao público do outro lado da raia. Neste contexto foi inaugurada recentemente uma exposição conjunta com a Junta de Castilla y León, subordinada ao tema da arte rupestre paleolítica ao ar livre, incluindo os sítios do Vale do Côa e de Siega Verde.



Oficina de Arqueologia experimental realizada na Guarda, no âmbito da Exposição "A Arte Que o Côa Guarda" (promovida pela Câmara Municipal da Guarda em colaboração com o PAVC).

Bibliografia geral

- AUBRY, T. (1998) – "Olga Grande 4: uma sequência do Paleolítico superior no planalto entre o Rio Côa e a Ribeira de Aguiar". *Revista Portuguesa de Arqueologia*. 1 (1): 5-26.
- AUBRY, T. (2001) – "L'Occupation de la Basse Vallée du Côa Pendant le Paléolithique Supérieur". *Trabalhos de Arqueologia*. 17: 253-273 (Actas do Colóquio "Les Premiers Hommes Modernes de la Péninsule Ibérique", V. N. Foz Côa, 22-24 Out. 1998).
- AUBRY, T. (2002) – "Le Contexte Archéologique de l'Art Paléolithique à l'Air Libre de la Vallée du Côa". In SACCHI, D. (ed.). *L'Art Paléolithique à l'Air libre. Le paysage modifié par l'image*. Carcassonne: Groupe Audois d'Études Préhistoriques, pp. 25-38 (Actes du Colloque, Tautavel-Campôme, 7-9 octobre 1999).
- AUBRY, T. (2006) – "Vallée du Côa: un art préhistorique unique". *Archéologia*. 436: 62-71.
- AUBRY, T., coord. (no prelo) – *200 Séculos da História do Vale do Côa: incursões na vida quotidiana dos caçadores-artistas paleolíticos*.
- AUBRY, T. e BAPTISTA, A. M. (2000) – "Une Datation Objective de l'Art du Côa". *La Recherche*. Hors Série. 4 (nov. 2000): 54-55.
- AUBRY, T. e MANGADO LLACH, J. (2003b) – "Modalidades de Aproveitamento em Matérias-Primas Líticas nos Sítios do Paleolítico Superior do Vale do Côa: dos dados à interpretação". In MATEUS, J. E. e MORENO-GARCIA, M. (eds.). "Paleoecologia Humana e Arqueociências: um programa multidisciplinar para a Arqueologia sob a tutela da Cultura". *Trabalhos de Arqueologia*. 29: 340-342.
- AUBRY, T. e MANGADO LLACH, X. (2003a) – "Interprétation de l'Approvisionnement en Matières Premières Siliceuses sur les Sites du Paléolithique Supérieur de la Vallée du Côa (Portugal)". *Préhistoire du Sud-Ouest. Supplément*. 5: 27-40 (Actes de la Table Ronde d'Aurillac "Les Matières Premières Lithiques en Préhistoire", 20-23 Jun. 2002).
- AUBRY, T. e SAMPAIO, J. D. (2003) – "Remontagem de Rochas Termo-Alteradas: um meio de reconstrução dos modos de funcionamento de estruturas de combustão no sítio de Olga Grande 4 (Almendra, Vila Nova de Foz Côa)". In MATEUS, J. E. e MORENO-GARCIA, M. (eds.). "Paleoecologia Humana e Arqueociências: um programa multidisciplinar para a Arqueologia sob a tutela da Cultura". *Trabalhos de Arqueologia*. 29: 331-335.
- AUBRY, T. e SAMPAIO, J. D. (2008a) – "Fariseu: cronologia e interpretação funcional do sítio". In SANTOS, A. T. e SAMPAIO, J. (eds.). *Pré-História: gestos intemporais*. Porto: ACDR de Freixo de Numão. Vol. 1, pp. 7-30 (III Congresso de Arqueologia de Trás-os-Montes, Alto Douro e Beira Interior: actas das sessões).
- AUBRY, T. e SAMPAIO, J. D. (2008b) – "Fariseu: new chronological evidence for open-air Palaeolithic art in the Côa valley (Portugal)". *Antiquity*. York. 82 (316). Disponível em <http://www.antiquity.ac.uk/ProjGall/aubry/index.html> (citado em 3 de Junho de 2008).

Foto: PAVC

- AUBRY, T. e SAMPAIO, J. D. (no prelo) – “Chronologie et Contexte Archéologique des Gravures Paléolithiques de Plein Air de la Vallée du Côa”. In *Actas do Curso de Arte Rupestre al Aire Libre. Investigación, protección, conservación y difusión* (Salamanca, 15-17 Jun. 2006).
- AUBRY, T.; CHAUVIERE, F. X.; MANGADO LLACH, X. e SAMPAIO, J. D. (2003) – “Constitution, Territoires d'Approvisionnement et Fonction des Sites du Paléolithique Supérieur de la Basse Vallée du Côa”. In VASIL'EV, S. A.; SOFFER, O. e KOZLOWSKI, J. (eds.). “Perceived Landscapes and Built Environments: The cultural geography of Late Paleolithic Eurasia”. *BAR* S1122, pp. 83-92 (Acts of the XIVth UISPP Congress, University of Liège, Belgium, 2-8 September 2001).
- Aubry, T.; Luís, L. e SAMPAIO, J. D. (2006) – “Primeira Datação Absoluta para a Arte Paleolítica ao Ar Livre. Os dados do Fariseu (Vila Nova de Foz Côa)”. *Al-Madan*. 1ª Série. 14: 48-52.
- AUBRY, T.; MANGADO LLACH, X.; FULLOLA, J. M.; ROSSEL, L. e SAMPAIO, J. D. (2004) – “The Raw Material Procurement at the Upper Palaeolithic Settlements of the Côa Valley (Portugal): new data concerning modes of resource exploitation in Iberia”. In “The Use of Living Space in Prehistory”. *BAR International Series*. 1224, pp. 37-50 (papers from a session at the EAA 6th Annual Meeting, Lisbon 10-17 Sep. 2000).
- AUBRY, T.; MANGADO LLACH, X.; SELLAMI, F. e SAMPAIO, J. D. (2002) – “Open-air Rock-art. Territories and modes of exploitation during the Upper Paleolithic in the Côa Valley (Portugal)”. *Antiquity*. 76 (291): 62-76.
- BAPTISTA, A. M. (1983) – “O Complexo de Gravuras Rupestres do Vale da Casa (Vila Nova de Foz Côa)”. *Arqueologia*. Porto. 8: 57-69.
- BAPTISTA, A. M. (1999) – *No Tempo Sem Tempo. A arte dos caçadores paleolíticos do Vale do Côa. Com uma perspectiva dos ciclos rupestres pós-glaciares*. Vila Nova de Foz Côa: PAVC.
- BAPTISTA, A. M. (2000) – “Procés de Foz Côa (Portugal). História i arqueologia”. *Cota Zero*. 16: 96-110.
- BAPTISTA, A. M. (2003) – “Fauna Plistocénica na Arte Rupestre do Vale do Côa”. *Tribuna da Natureza*. Porto. 4 (13): 14-20.
- BAPTISTA, A. M. (2008) – “Aspectos da Arte Magdalense e Tardi-Glacial no Vale do Côa”. In *Actas do IV Congresso de Arqueologia de Trás-os-Montes, Alto Douro e Beira Interior* (2007). Vila Nova de Foz Côa. Vol. 1, pp. 14-31.
- BAPTISTA, A. M. (2009) – *O Paradigma Perdido. O Vale do Côa e a arte paleolítica de ar livre em Portugal / Paradigm lost. Côa Valley and the open-air palaeolithic art in Portugal*. Porto: Edições Afrontamento / PAVC.
- BAPTISTA, A. M. e GARCÍA DIEZ, M. (2002) – “L'Art Paléolithique dans la Vallée du Côa (Portugal). La symbolique dans l'organisation d'un sanctuaire de plein air”. In SACCHI, D. (ed.). *L'Art Paléolithique à l'Aire libre. Le paysage modifié par l'image*. Carcassonne: Groupe Audois d'Études Préhistoriques, pp. 187-205.
- BAPTISTA, A. M. e GOMES, M. V. (1998) – “Arte Rupestre”. In ZILHÃO, J. (ed.). *Arte Rupestre e Pré-História do Vale do Côa: trabalhos de 1995-1996*. Lisboa: Ministério da Cultura, pp. 211-409.
- BAPTISTA, A. M. e REIS, M. (2008) – “Prospecção de Arte Rupestre na Foz do Côa. Da iconografia do Paleolítico superior à do nosso tempo, com passagem pela 1ª Idade do Ferro”. In SANTOS, A. T. e SAMPAIO, J. (eds.). *Pré-História: gestos intemporais*. Porto: ACDR de Freixo de Numão. Vol. 1, pp. 62-95.
- BAPTISTA, A. M. e REIS, M. (no prelo) – “Prospecção de Arte Rupestre no Vale do Côa e Alto Douro Portugueses: ponto da situação”. In BALBIN BEHRMANN, R. e BAPTISTA, A. M. (eds.). *Actas do Curso de Arte Rupestre al Aire Libre. Investigación, protección, conservación y difusión*. Salamanca.
- BAPTISTA, A. M.; SANTOS, A. T. e CORREIA, D. (2006) – “Da Ambiguidade das Margens na Grande Arte de Ar Livre no Vale do Côa: reflexões em torno da organização espacial do santuário Gravetto-Solutrense na estação da Penascosa/Quinta da Barca”. *Côavisão*. Vila Nova de Foz Côa. 8: 156-184.
- BAPTISTA, A. M.; SANTOS, A. T. e CORREIA, D. (2008) – “Estruturação Simbólica da Arte Gravetto-Solutrense em Torno do Monte do Fariseu (Vale do Côa)”. In SANTOS, A. T. e SAMPAIO, J. (eds.). *Pré-História: gestos intemporais*. Porto: ACDR de Freixo de Numão. Vol. 1, pp. 38-61.
- BEDNARICK, R. (1995) – “The Côa Petroglyphs: an obituary to the stylistic dating of Palaeolithic rock-art”. *Antiquity*. 69: 877-882.
- CARDOSO, José (1994) – *A Geografia da Ibéria Segundo Estrabão*. Edições APPACDM Distrital de Braga.
- CARVALHO, A. F. (2003) – “O Final do Neolítico e o Calcolítico no Baixo Côa (Trabalhos do Parque Arqueológico do Vale do Côa, 1996-2000)”. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 6 (2): 229-273.
- CARVALHO, A. F. (2004) – “O Povoado do Fumo (Almendra, Vila Nova de Foz Côa) e o Início da Idade do Bronze no Baixo Côa (Trabalhos do Parque Arqueológico do Vale do Côa)”. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 7 (1): 185-219.
- CRUZ, D. J. da (1998) – “Expressões Funerárias e Culturais no Norte da Beira Alta”. *Estudos Pré-Históricos*. Viseu. 8: 149-166 (Actas do Colóquio “A Pré-História na Beira Interior”, Tondela, Nov. 1997).
- FABIÁN GARCIA, J. F. (1986) – “La Industria Lítica del Yacimiento de la Dehesa en El Tejado de Béjar (Salamanca). Una industria de tipología magdalense en la Meseta”. *Numentia*. 2: 101-143.
- FERNANDES, António Pedro Batarda (2004) – “O Programa de Conservação do Parque Arqueológico do Vale do Côa: filosofia, objectivos e acções concretas”. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. 7 (1): 5-37.
- FERNANDES, António Pedro Batarda, ed. (2008) – *A Arte da Conservação: técnicas e métodos de conservação em arte rupestre*. Porto: ACDR de Freixo de Numão. Vol. 2 (3º Congresso de Arqueologia de Trás-os-Montes, Alto Douro e Beira Interior: actas).
- GARCÍA DIEZ, M. e AUBRY, T. (2003) – “Grafismo Mueble en el Valle de Côa (Vila Nova de Foz Côa, Portugal): la estación arqueológica de Fariseu”. *Zephyrus*. 55: 157-182.
- GARCÍA DIEZ, M. e LUÍS, L. (2002-03) – “José Alcino Tomé e o Último Ciclo Artístico Rupestre do Vale do Côa: um caso de etnoarqueologia”. *Estudos Pré-Históricos*. Viseu. 10-11: 199-223.
- JORGE, S. O. e RUBINOS, A. (2002) – “Absolute Chronology of Castelo Velho de Freixo Numão (Northem Portugal): data and problems”. *Journal of Iberian Archaeology*. Lisboa. 4: 83-105.
- JORGE, S. O.; JORGE, V. O.; ALMEIDA, C. A. F. de; SANCHES, M. J. e SOEIRO, M. T. (1981) – “Gravuras Rupestres de Mazouco (Freixo de Espada-à-Cinta)”. *Arqueologia*. Porto. 3: 3-12.
- JORGE, V. O., coord. (1995) – “Dossier Côa”. *Separata especial de Trabalhos de Antropologia e Etnologia*. 35 (4). Porto: SPAE.
- LEMO, F. S. (1994) – “Dossier Côa. I: o relatório de impacto patrimonial (1989)”. *Forum*. Braga. 15-16: 141-156.
- LUÍS, L. (2005) – “Arte Rupestre e Ocupação Humana no Vale do Côa: balanço da investigação no Parque Arqueológico do Vale do Côa”. *Côavisão*. V. N. Foz Côa. 7: 31-60 (Actas do I Congresso de Arqueologia de Trás-os-Montes, Alto Douro e Beira Interior).
- LUÍS, L. (2008a) – *A Arte e os Artistas do Vale do Côa*. Vila Nova de Foz Côa: PAVC / Ass. Mun. Vale do Côa.
- LUÍS, L. (2008b) – “A Construção da Carta Arqueológica do PAVC: a sua importância para a investigação e gestão do património do Vale do Côa”. In LUÍS, L. e PINTO, M. (eds.). *Investigar e Valorizar o Património*. Porto: ACDR de Freixo de Numão. Vol. 2, pp. 52-63 (Fórum Valorização e Promoção do Património Regional: actas das sessões).
- MERCIER, N.; VALLADAS, H.; AUBRY, T.; ZILHÃO, J.; JORONS, J.-L.; REYSS, J.-L. e SELLAMI, F. (2006) – “Fariseu: first confirmed open-air Palaeolithic parietal art site in the Côa Valley (Portugal)”. *Antiquity*. York. 80 (310). Disponível em <http://antiquity.ac.uk/ProjGall/mercier/index.html> (citado em 25 de Setembro de 2006).
- MERCIER, N.; VALLADAS, H.; FROGE, L.; JORON, J.-L.; REYSS, J.-L. e AUBRY, T. (2001) – “Application de la Méthode de la Thermoluminescence à la Datation des Occupations Paléolithiques de la Vallée du Côa”. *Trabalhos de Arqueologia*. 17: 275-280 (Actas do Colóquio “Les Premiers Hommes Modernes de la Péninsule Ibérique”, V. N. Foz Côa, 22-24 Out. 1998).
- MONTEIRO-RODRIGUES, S.; FIGUEIRAL, I. e LÓPEZ SÁEZ, J. A. (2008) – “Indicadores Paleoambientais e Estratégias de Subsistência no Sítio Pré-Histórico do Prazo (Freixo de Numão, Vila Nova de Foz Côa, Norte de Portugal)”. In SANTOS, A. T. e SAMPAIO, J. (eds.). *Pré-História: gestos intemporais*. Porto: ACDR de Freixo de Numão. Vol. 1, pp. 96-119.
- PAU-PRETO, F. e LUÍS, L. (2003) – “Plano de Ordenamento de Parque Arqueológico: uma nova figura de planeamento”. *Planeamento: Revista de Urbanismo e Ordenamento do Território*. Aveiro. 1: 73-79.
- SANTOS, A. T. (2008) – “O Vale do Côa: o Homem que o criou e o outro que ainda o vive”. In *Fórum Valorização e Promoção do Património Regional*. Vol. 3, pp. 6-11.
- VALLADAS, H.; MERCIER, N.; FROGET, L.; JORONS, J.-L.; REYSS, J.-L. e AUBRY, T. (2001) – “TL Dating of Upper Palaeolithic Sites in the Côa Valley (Portugal)”. *Quaternary Science Reviews*. 20 (5-9): 939-943.
- ZILHÃO, J. (1995) – “The Age of the Côa Valley (Portugal) Rock Art: validation of archaeological dating to the Palaeolithic and refutation of ‘scientific’ dating to historic or proto-historic times”. *Antiquity*. 69 (266): 883-901.
- ZILHÃO, J. (1998) – “The Rock Art of the Côa Valley, Portugal: Significance, Conservation and Management”. *Conservation and Management of Archaeological Sites*. 2 (4): 193-206.
- ZILHÃO, J. (2003) – “Vers une Chronologie Plus Fine du Cycle Ancien de l'Art Paléolithique de la Côa: quelques hypothèses de travail”. In BALBIN, R. e BUENA RAMÍREZ, P. (eds.). *El Arte Prehistórico Desde los Inicios del Siglo XX: primer symposium internacional de arte prehistórico de Ribadesella*. Ribadesella: Asociación Cultural Amigos de Ribadesella, pp. 75-90.
- ZILHÃO, J., coord. (1997) – *Arte Rupestre e Pré-História do Vale do Côa. Trabalhos de 1995-1996. Relatório científico ao Governo da República Portuguesa elaborado nos termos da Resolução do Conselho de Ministros n.º 4/96, de 17 de Janeiro*. Lisboa: Ministério da Cultura.
- ZILHÃO, J.; AUBRY, T.; CARVALHO, A. Faustino de; ZAMBUJO, G. e ALMEIDA, F. (1995) – “O Sítio Arqueológico Paleolítico do Salto do Boi (Cardina, Santa Comba, Vila Nova de Foz Côa)”. *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*. 35 (4): 471-485 (Actas do Iº Congresso de Arqueologia Peninsular).